

Ken Loach lança apelo para um novo partido da esquerda britânica

5 de Maio, 2013 - 17:49h

O [esquerda.net](#) publica o texto do apelo assinado pelo realizador Ken Loach, a ativista antinuclear Kate Hudson e o ensaísta Gilbert Achcar para a formação de um partido que represente a alternativa à austeridade dos trabalhistas britânicos.

O Partido Trabalhista deixou-nos ficar mal. Precisamos de um novo partido da esquerda.

No momento em que a época da austeridade morde mais forte e profundamente do que muitos previam, não é de admirar que o novo filme de Ken Loach *The Spirit of '45*, desenhando o mapa dos grandes avanços sociais do pós-guerra, diga muito a muita gente. Contudo, a promessa de oportunidades, dignidade, saúde e trabalho, que o Estado Social dos trabalhistas cumpriu após 1945 já não é a que vemos no partido Trabalhista de hoje. Mas a Grã-Bretanha contemporânea - e a do futuro - é precisamente onde essas políticas são necessárias.

A austeridade está a causar uma catástrofe económica na Europa, mais recentemente sobre o povo de Chipre, mas George Osborne (ministro das Finanças do Governo conservador) continua a seguir essas políticas desastrosas. Na semana passada o Orçamento não trouxe surpresas: Osborne anunciou ainda mais cortes na despesa e prolongou o bloqueio dos aumentos salariais no setor público, resultando num corte dos salários reais. Ele está a enterrar-nos ainda mais fundo num buraco económico, como mostram as previsões para o crescimento do Gabinete para a Responsabilidade Orçamental ^[1] - era de 1,2% e passou para 0,6%. Isto significa mais queda e não o prometido crescimento, e são os cidadãos comuns a pagar a conta. A violência dos ataques económicos do Governo não conhece limites: no apoio aos deficientes, subsídio de desemprego, impostos locais ou nos cortes nos apoios de renda em casas com quartos desocupados - são políticas punitivas dirigidas aos mais vulneráveis na sociedade.

Avaliada pelos seus objetivos propostos, a política governamental não está a funcionar - o défice será à volta de 61.5 mil milhões de libras acima do que estava previsto. Claro que a verdade é que as políticas de austeridade são desenhadas para dismantelar o Estado Social, baixar salários e mercadorizar a economia por inteiro, destruindo todos os ganhos sociais e económicos das pessoas desde a II Guerra Mundial. Por isso, do ponto de vista do Governo, estas políticas estão a funcionar.

Por toda a sociedade assistimos hoje a uma compreensão cada vez maior da agenda real do

Governo, o que resulta no crescimento da oposição e do debate sobre alternativas económicas. Ainda na semana passada, o Guardian publicou uma [carta de 60 economistas](#) [2] a avisarem que o pior ainda está para vir, com 80% dos cortes ainda por fazer.

Mas enquanto se articulam essas alternativas económicas, para onde nos podemos virar politicamente para vê-las expressas na política partidária? Quem estão ao nosso lado para lutar por uma alternativa? No passado muitos esperavam que o partido Trabalhista assumisse a nossa defesa e trabalhasse connosco, mas já não é assim. Subsídio de desemprego? Na semana passada os [trabalhistas abstiveram-se na votação](#) [3] e agora o Governo pode excluir 250 mil desempregados. O imposto dos quartos desocupados? Irá um governo trabalhista revogá-lo?

Precisamos de políticas que rejeitem os cortes dos Conservadores, regenerem a economia e melhorem as vidas das pessoas comuns. E não estamos a ver nada disto nos trabalhistas. Não há dúvidas de que algumas das conquistas dos trabalhistas no passado foram notáveis - o Estado Social, o Serviço Nacional de Saúde; uma economia redistributiva que tornou possível termos indicadores inéditos na saúde e educação. Mas estas conquistas pertencem ao passado. Agora o partido Trabalhista abraça os cortes e as privatizações e desmantela o bom trabalho que fez. O partido Trabalhista deixou-nos ficar mal. Nada mostra isso de forma mais clara que o filme The Spirit of '45.

O partido Trabalhista não está sozinho na sua guinada à direita e na identificação com as políticas económicas neoliberais. Os seus partidos-irmãos por toda a Europa seguiram esse caminho nas últimas duas décadas. Contudo, nalguns países europeus, há novos partidos e coligações - com o Syriza na Grécia ou o Die Linke na Alemanha - que começaram a ocupar esse espaço que ficou vazio à esquerda, oferecendo uma alternativa política, social e económica. Esta anomalia que deixou os britânicos sem uma alternativa política à esquerda - uma que defenda o Estado Social, que invista em empregos, habitação e educação, transformando a nossa economia - tem de acabar.

É por isso que apelamos a toda a gente para que se junte ao debate sobre a formação de um novo partido na esquerda - podem ver [mais informações aqui](#) [4]. A classe trabalhadora não pode continuar sem representação política, sem defesa, no momento em que todas as suas vitórias e avanços estão a ser destruídos.

Artigo publicado no Guardian, 25/3/2013

 [The Spirit of '45 Trailer - now on DVD & VOD](#) [5]

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/ken-loach-lan%C3%A7a-apelo-para-um-novo-partido-da-esquerda-brit%C3%A2nica/27698>

Ligações:

[1] <http://budgetresponsibility.independent.gov.uk/pubs/March-2013-EFO-44734674673453.pdf>

[2] <http://www.guardian.co.uk/uk/2013/mar/20/budget-shows-tories-true-colours>

[3] <http://www.guardian.co.uk/politics/2013/mar/24/labour-mps-abstain-welfare-bill>

[4] <http://leftunity.org/appeal/>

[5] http://www.youtube.com/watch?v=_c86Gwsb5LY